

Comunidade Dossiê São Paulo

O ensino de comunicação: o desafio de vencer a lacuna entre o discurso e a prática

La enseñanza de comunicación:
el reto de vencer a la laguna
entre el discurso y la práctica

The teaching of communication:
the challenge of bridging the gap
between the speech and the practice

*ELIZABETH MORAES
GONÇALVES*



Mestre em Língua Portuguesa (PUC-SP) e doutora em Comunicação Social (Umesp), é docente do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Umesp, responsável pelo projeto “Linguagem e discursos especializados na comunicação”. E.mail: bethmgoncalves@terra.com.br.

*ADRIANA BARROSO
DE AZEVEDO*



Pedagoga e mestre em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), é doutora em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo, de cujo Centro de Educação a Distância (CEAD) é assessora pedagógica. E.mail: adriana.azevedo@metodista.br.

GONÇALVES, Elizabeth Moraes e AZEVEDO, Adriana Barroso de. O ensino de comunicação: o desafio de vencer a lacuna entre o discurso e a prática. *Revista Comunicação & Sociedade*. São Bernardo do Campo: PósCom-Umesp, a. 27, n. 44, p. 57-68, 2o. sem. 2005.

Resumo

Os projetos pedagógicos dos cursos de comunicação social apresentam um discurso marcado pela interação entre os atores envolvidos no processo ensino-aprendizagem, porém a prática pedagógica nem sempre acompanha as propostas apresentadas. Este texto visa levar à reflexão sobre a importância de se considerar a relação professor-aluno sob uma nova perspectiva, de forma a considerar o novo perfil do educando, as demandas da atual sociedade quanto às características do profissional e, sobretudo, a tornar a construção do conhecimento um processo pró-ativo, cujo resultado seja significativo. Apresenta-se também, neste texto, uma síntese dos artigos que compõem o dossiê desta publicação, abordando, cada um deles, conforme o perfil e a formação de cada autor, a temática proposta – o ensino de comunicação.

Palavras-chave: Comunicação – Ensino – Discurso – Projeto pedagógico.

Abstract

The pedagogical projects of the social communication courses present a speech marked by the interaction among the actors involved in the teaching-learning process; however, the pedagogical practice doesn't always follow the proposed actions presented. This article intends to promote a reflection about the importance of the teacher-student relationship under a new perspective, considering the new profile of the learner, the demands of our actual society in relation to the characteristics of the professional, and the need to transform the construction of knowledge into a pro-active process with a meaningful result. In addition, this paper presents a review of the articles in this journal according to the profile and the professional style of each author describing the proposed theme: the teaching of communication.

Keywords: Communication – Teaching – Speech – Pedagogical project.

Resumen

Los proyectos pedagógicos de las carreras comunicación social presentan un discurso marcado por la interacción entre los actores involucrados en el proceso enseñanza-aprendizaje, pero la práctica pedagógica no siempre acompaña las propuestas presentadas. Este texto busca reflexionar sobre la importancia de considerar la relación entre profesor y alumno desde una nueva perspectiva, a fin de considerar el nuevo perfil del educando, las demandas de la sociedad actual, las características del profesional y, sobretudo, la construcción del conocimiento como un proceso pro-activo cuyo resultado sea significativo. En este texto también se presenta una síntesis de los artículos que componen el dossier de esta publicación, cada uno de ellos abordando, de acuerdo con el perfil y la formación de cada autor, la temática propuesta – la enseñanza de comunicación.

Palabras claves: Comunicación – Enseñanza – Discurso – Proyecto pedagógico.

Ensinar a aprender, aprender ensinando e aprender a aprender são os novos lemas dos projetos pedagógicos dos cursos mais modernos, sobretudo na área de Comunicação. Mas, na maioria das vezes, não passam de teoria, pois a prática encontra barreiras em posições ancoradas numa pedagogia tradicionalista, na visão de educação do professor, na concepção de aprendizagem do professor e do próprio aluno e na postura avaliativa da instituição de ensino.

A educação historicamente concebida, desde a Grécia antiga, evidencia uma construção curricular holística, visando à formação completa do cidadão. Os estudos de lógica, matemática, aritmética, passando pela música, geometria, astronomia, entre outros, revelam uma intenção de formação integral, generalista e humanista, princípios que na atualidade são recuperados em propostas pedagógicas alternativas que buscam incessantemente vencer as barreiras da disciplinaridade.

A fragmentação dos saberes na educação formal é decorrente de um processo de especialização das ciências, que determinou uma fragmentação do conhecimento e uma crescente subdivisão da própria ciência, valorizando diferentemente o conhecimento disciplinar, dito científico, em detrimento das demais formas possíveis de conhecimento. Conforme Machado (2002, p.137), o *trivium*, currículo básico da Grécia Antiga, não visava à especialização ou à formação para o trabalho, mas destinava-se a todos os cidadãos. Portanto “a subversão das funções das disciplinas, com a transformação de meio em fim, é uma corrupção moderna da idéia original” (Machado, 2002, p.138).

Nesse sentido a organização curricular, presente na prática das instituições de ensino, nem sempre leva em consideração a afinidade entre as disciplinas, de maneira a propiciar uma relação dialógica entre conteúdos e docentes.

A especialização continua necessária, mas é fundamental perceber o quanto é profunda e míope, ao mesmo tempo. Para contornar isso, será melhor trabalhar em equipe, somando competências. Não é fácil, porque não se trata de soma, mas de outra maneira de tecer, a muitas mãos, o mesmo discurso (DEMO, 2000, p.147).

A divisão dos campos do conhecimento desencadeia subdivisões cada vez mais específicas, determinando conhecimento mais aprofundado e isolado em detrimento de uma visão mais global da área em que se insere. No que se refere à área da Comunicação pode-se observar que, de suas origens na retórica clássica, como um dos componentes do processo de interação, aos atuais cursos de comunicação social, o que se tem é justamente a divisão e subdivisão cada vez mais acentuada, em disciplinas e saberes especializados.

A organização da escola é, e continuará a ser, marcadamente disciplinar; os professores são, e continuarão a ser, professores de disciplinas, não havendo qualquer sentido na caracterização de um professor de 'competências'. No entanto, urge uma reorganização do trabalho escolar que reconfigure seus espaços e seus tempos, que revitalize os significados dos currículos como mapas do conhecimento que se busca, da formação pessoal como a constituição de um amplo espectro de competências e, sobretudo, do papel dos professores em um cenário onde as idéias de conhecimento e de valor encontram-se definitivamente imbricadas (Machado, 2002, p. 139).

A proposta interdisciplinar nos currículos constitui-se, portanto, em uma tentativa de restabelecer o diálogo entre os diferentes saberes (disciplinas) na área de conhecimento.

O novo perfil do professor para o aluno dos novos tempos

Enfrentar os desafios propostos na atualidade pela educação exige um preparo diferenciado do professor, que seja capaz de envolver-se com o aluno no processo, com co-responsabilidade pelo aprendizado, com parceria, diálogo e respeito pela pessoa e pelo conhecimento do outro. Conforme Masetto (2003, p. 74),

a relação entre o professor e aluno deixa de ser vertical e de imposição cultural e passa a ser de construção em conjunto de conhecimentos que se mostrem significativos para os participantes do processo, de habilidades humanas e profissionais e de valores éticos, políticos, sociais e transcendentais.

Neste contexto, a sala de aula transforma-se em um ambiente de interação, no qual os saberes inicialmente apresentados por professor e alunos são enriquecidos pelos saberes construídos nessa interação, ou seja, “a aula funciona numa dupla direção: recebe a realidade, trabalha-a cientificamente e volta a ela de uma forma nova, enriquecida com a ciência e com propostas novas de intervenção” (Masetto, 2003, p.75).

Tal processo interativo é caracterizado pelo modelo no qual todos ensinam e todos aprendem; o aluno é fundamentalmente agente de construção do seu saber e o professor é o mediador, responsável por facilitar a transformação das informações em conhecimento. Exige-se uma postura atuante, responsável e coerente tanto de professores, quanto de alunos, assim como se torna imprescindível que o professor, além de ser especialista em sua área de conhecimento, tenha uma formação que possibilite esta vivência com seu aluno, exercitando uma “coerência entre o discurso de aula e sua ação” (Masetto, 2003, p.77).

Esta visão, que parece ser nova no contexto educacional, nada mais é que uma retomada do trabalho docente concebido de forma holística para propiciar a construção do conhecimento.

O professor comparece com conhecimento tão respeitável que merece ser copiado. É difícil para ele aceitar que está no mesmo barco que o aluno, nadando nas mesmas águas de dúvidas. Aprender não é manejar certezas, mas trabalhar com inteligência as incertezas (Demo, 2000, p.11).

O projeto pedagógico e a proposta interdisciplinar

Além de constituir-se em exigência legal para a implementação de cursos de graduação de qualquer natureza, o projeto pedagógico, no contexto do ensino superior, tem-se constituído em preocupação constante das instituições, por representar um instrumento vital, pelo seu potencial transformador, para a avaliação e retro-alimentação das instituições e de seus cursos.

É no projeto pedagógico que as instituições de ensino expressam suas intenções, seus desejos e traçam as estratégias pedagógico-administrativas para atingir a execução do planejamento do curso proposto e a formação do profissional com as características especificadas em cada projeto.

Tem sido uma constante, nos projetos pedagógicos dos cursos mais arrojados e comprometidos socialmente, não pensar na formação de um profissional que domine unicamente a técnica, mas que se diferencie pela sua capacidade de ler e analisar o cenário, os fatores e os condicionantes de situações favoráveis ou adversas, compreender, com base numa profunda formação humanística, os fenômenos sociais e o comportamento humano. Não apenas um profissional bem informado, mas alguém que transforme a informação, que a manuseie com destreza e agilidade, transformando-a em conhecimento.

Nesse sentido, a busca da formação de um profissional da comunicação que atenda aos anseios institucionais expressos nos projetos pedagógicos vem percorrendo um longo caminho, uma vez que a própria área tem sido marcada por mudanças rápidas e significativas, principalmente quando se consideram a tecnologia e os avanços da indústria da informática.

O novo panorama da comunicação nos faz direcionar a formação dos futuros egressos de maneira a colocar no mercado de trabalho profissionais aptos a se anteciparem aos problemas de seus clientes, possibilitando o domínio da técnica no encaminhamento de soluções, além de criativas, viáveis economicamente e eficientes na consecução de resultados dentro do contexto mercadológico em que o cliente está inserido. Para tanto, o domínio da técnica não é elemento suficientemente determinante no sucesso profissional, considerando-se que as decisões e escolhas sobre qualquer processo criativo, em qualquer sub-área da comunicação, deve estar subsidiadas por uma sensibilidade e estética frutos de um processo de formação adequado.

Uma nova proposta metodológica no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem nos cursos de comunicação social propõe que se assumam novas posturas coletivas e projetos comuns de ação integradora, para que alunos e professores possam ter uma visão de conjunto das disciplinas no semestre,

dos semestres no curso e até dos cursos entre si. O trabalho organizado desta maneira deve centrar-se no aluno e não no conteúdo e exige mudanças de atitudes não só do professor e do aluno, mas também dos administradores que se inserem no processo, a fim de viabilizar as ações, reconhecendo-as como significativas para a tarefa que a instituição se propõe.

Projetos interdisciplinares, integradores e até transdisciplinares não são inéditos nem inovadores na educação. Um dos quesitos avaliados pelo Ministério da Educação nos cursos de graduação é a existência de tais propostas. Porém, na maioria das vezes não passam de intenções e, quando acontecem, não ultrapassam os limites da temática única a ser desenvolvida pelas várias disciplinas de forma fragmentada. Integrar de fato exige investimento, tempo e comprometimento: só a equipe coesa e comprometida pode ir além da “aula” e enfrentar o desafio de construir algo novo com o envolvimento de todos os atores do processo. A transdisciplinaridade é um modo de conhecer e de construir um conhecimento significativo, sendo, portanto, um modo especial de ensinar e de aprender.

Nessa dimensão, o trabalho pedagógico exige do docente não apenas o conhecimento sólido do conteúdo da área na qual é especialista, mas um repensar da sua visão de educação, de homem e de mundo e uma nova postura na sua ação pedagógica em sala de aula, partilhando com os conteúdos das demais disciplinas um lugar de colaboração e não de projeção.

Avalia-se, desta forma, que tais ações representam, na universidade, uma tentativa concreta da superação da visão fragmentária dos objetos e dos acontecimentos para se alcançar a construção do conhecimento da totalidade das coisas por meio do intercâmbio entre os diversos conhecimentos.

A pedagogia que precisamos deve ter condições de corrigir a enorme deformação efetuada a partir do século XIX e que se agrava a cada dia que passa: a intelectualização levada ao extremo. (...) Procura-se uma educação que dê mais ênfase ao processo de ensino do que ao conteúdo. (...) Os alunos e professores são parceiros no processo de ensino e aprendizagem, e o professor é levado a atuar como facilitador desse processo, se propondo também a aprender com seus alunos (Tavares, 1993, p. 125).

A prática da proposta interdisciplinar e os obstáculos enfrentados

Conforme Capra (1997), a transformação do universo, envolvendo fatores tanto culturais quanto sociais e econômicos, leva-nos, ao rever as concepções existentes, a retomarmos um passado místico e espiritual, pois passamos a encarar o ser humano não mais como uma máquina dividida em partes, mas como um sistema cujos componentes funcionam de maneira integrada e harmoniosa no sentido de atingir um equilíbrio dinâmico através da interação corpo-mente.

Ao compreendermos o ser humano nas dimensões trabalhadas por Capra (1997) e ao vivenciarmos uma prática pedagógica em cursos de nível superior, o docente deve ser desafiado a agir, tanto na base teórico-conceitual do curso (projeto pedagógico) quanto na proposição de ações educativas que superem essa visão fragmentada e avancem na construção holística do ser, na construção de uma nova pedagogia.

Outro elemento motivador da realização das ações transdisciplinares é o de superar a dicotomia entre ensino e pesquisa, para transformar a sala de aula num local de desenvolvimento de pesquisa, visando, em parte, diminuir as distâncias entre a teoria e a prática.

A proposta de desenvolvimento de projetos de ações transdisciplinares constitui-se, fundamentalmente, na materialização dos discursos integradores constantes nos projetos pedagógicos, visando ao desenvolvimento da autonomia e das responsabilidades, levando o aluno à construção de novos dispositivos em novas situações de aprendizagem.

O ensino ganha significado novo quando propicia o prazer da descoberta e a importância do conhecer, quando provoca a observação, mobiliza a curiosidade, move a busca de informações, esclarece dúvidas e orienta as ações, em suma, quando supre as necessidades vitais do discente (Chizzotti, 2001, p. 103).

Neste contexto de trabalho, várias atividades de pesquisa podem ser propostas, desde o levantamento bibliográfico e/ou documental de determinado tema proposto, análise e interpretação dos dados obtidos na pesquisa, até a criação de pro-

duto comunicacionais, tais como revistas, vídeos, *home pages*, programas de rádio e televisão, entre outros. Evidentemente as propostas e as metodologias são alteradas de acordo com os conteúdos programáticos e os objetivos das diferentes disciplinas que participam do desenvolvimento do Projeto. Assim, espera-se do professor uma postura diferenciada:

Antes de ser uma competência didática precisa, ligada a conteúdos específicos, envolver os alunos em atividades de pesquisa e em projetos de conhecimento passa por uma capacidade fundamental do professor: tornar acessível e desejável sua própria relação com o saber e com a pesquisa, encarnar um modelo plausível de aprendiz (Perrenoud, 2000, p. 36).

O presente dossiê sobre a temática

A preocupação central deste dossiê é propiciar reflexões sobre o novo cenário acadêmico-pedagógico a partir de diferentes discursos e práticas desenvolvidos em distintos espaços institucionais. A instituição de ensino que era o “templo do saber” hoje é um dos locais de intercâmbio de saberes. Desta forma, ensino e pesquisa aproximam-se: o professor pesquisa para ensinar e, enquanto pesquisa e ensina, aprende; o aluno aprende a buscar as informações necessárias para o conhecimento que visa construir e, nesta busca, traz elementos novos, colaborando com os colegas e com o próprio professor. Assumir novos papéis, contudo, não é uma experiência tão tranqüila, o que justifica o partilhar dessas diversas experiências em um espaço privilegiado da divulgação científica na área de Comunicação como a revista *Comunicação & Sociedade*.

O desafio de colocar em prática uma nova metodologia no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem nos cursos de Comunicação Social tem impulsionado as instituições a assumirem novas posturas coletivas, projetos comuns de ação integradora, políticas que privilegiam a ética na formação profissional, o respeito ao novo cenário e uso das tecnologias de informação e comunicação de forma consciente e planejada. Tais posturas e iniciativas ocupam espaço privilegiado neste dossiê.

Raúl Fuentes, docente do Instituto Tecnológico y de Estudios Superiores de Occidente (Iteso) e do Departamento de

Estudios de la Comunicación Social, da Universidade de Guadalajara, no México, discute, em seu artigo, o papel da universidade não apenas como reprodutora de conhecimentos, mas como uma instância educativa e comprometida com a sociedade na qual se insere. Ele sugere repensar a universidade a partir da realidade sócio-histórica da América Latina, questionando o uso simplificado com que as expressões globalização e sociedade do conhecimento são utilizadas. Fuentes propõe uma reflexão sobre os dilemas que envolvem a formação dos profissionais de comunicação.

Graça Caldas, do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Universidade Metodista de São Paulo, discorre sobre o ensino de Comunicação e a formação do profissional, particularmente do jornalista, na perspectiva da questão ética, discutindo o papel do comunicador como “sujeito privilegiado na construção do imaginário social”. A informação, tratada como “instrumento de poder”, não deve, segundo a autora, estar nas mãos de alguém que não esteja preparado para atuar de forma pró-ativa na sociedade, transformando-a. Graça defende a idéia de que a formação do comunicador com este perfil crítico e ético, ou seja, do comunicador cidadão, deve começar pela observância da formação do próprio educador na sala de aula, de maneira a promover uma “sintonia fina entre o discurso e a *práxis*”.

José Benedito Pinho, da Universidade Federal de Viçosa (MG), aborda, com a eficiência de quem é autoridade desta área de pesquisa na academia, a temática do ensino de comunicação, focando a questão do novo perfil do profissional de propaganda, com vistas a atender a demanda do mercado da atualidade. O autor traça um quadro evolutivo da indústria da propaganda no Brasil e expõe os principais desafios que os cursos de Publicidade e Propaganda devem enfrentar, considerando, principalmente, a evolução tecnológica dos meios de comunicação e da maneira de elaborar publicidade, responsável por alterações significativas do profissional desta área, desafiado a aliar criatividade, responsabilidade social e manejo eficiente da tecnologia. A construção das marcas ganha destaque na abordagem de Pinho, reconhecendo ele que na atualidade se investe mais na criação ou no fortalecimento da marca do que propriamente na venda de produtos. O novo cenário da mídia, com a televisão

segmentada, a telefonia celular e a internet, por exemplo, contribui para a formação do novo perfil da propaganda, mesclando ciência, arte e técnica.

Aspecto ainda muito polêmico no nosso País, principalmente quando se refere ao nível superior e à pós-graduação, mas centro de grandes discussões e iniciativas, a educação a distância, é tratada pelo professor e pesquisador boliviano Erick Torrico, ao relatar a experiência de projeto implementado, desde 1998, em seu país, pela Universidade Andina Simón Bolívar. Ele considera que este novo formato, viabilizado pelas tecnologias da informação e da comunicação, tem se tornado um instrumento de democratização do acesso ao conhecimento, resultando, necessariamente, no desenvolvimento das sociedades. A experiência da Bolívia relatada pelo professor refere-se a curso de pós-graduação, tanto de especialização quanto de mestrado, utilizando especialmente a vídeo-conferência interativa e plataforma na web como instrumentos pedagógicos. Tais cursos acontecem especialmente na área da Comunicação e têm formato semi-presencial e, muitas vezes, completamente a distância. Erick mostra os passos evolutivos do projeto, desde a sua implantação em 1998, explana os seus desdobramentos, envolvendo mesmo outros países, e defende a iniciativa como uma forma possível de desenvolvimento e de integração.

Considerações finais

Refletir sobre o processo ensino-aprendizagem e propostas alternativas à pedagogia tradicional é pensar as instituições educacionais e sua relação com a sociedade a partir das novas demandas educacionais de construção do conhecimento. É entender o educando como sujeito no movimento de conhecer o mundo, de forma a tornar-se atuante e interativo nas questões sociais, sujeito-cidadão.

Nesse sentido, as instituições educacionais e suas propostas devem contribuir para que o homem, em seu processo educacional, possa reaprender a pensar, num processo permanentemente voltado para as questões do cotidiano, a partir de análises e implicações sociais, econômicas, culturais e ideológicas. Deve-se formar um profissional que reflete a ação, as estruturas, as condições de trabalho, os modos de organização e controle,

enfim, um profissional que interfira na realidade, sujeito autônomo que não apenas reproduz, mas que, através de sua criatividade, reconstrói a vida social.

É fundamental destacar que na direção apontada nas linhas deste trabalho, a instituição educacional assume relevante papel na transformação da sociedade. É o espaço privilegiado do aprender, do ensinar, do pensar, de aprender a reflexão como prática social, oportunizando apoios e estímulos múltiplos.

Desta forma, um projeto de ação pedagógica com estas características alicerça-se em pressupostos epistemológicos e metodológicos que são sempre revisados. Caracteriza-se pela ousadia da busca, da pesquisa e da transformação. É um “canteiro em obras”, tal qual a discussão semeada pelo presente dossiê.

Espera-se que as reflexões propostas no dossiê, elaboradas a partir de um objetivo comum de pensar as práticas pedagógicas e sua relevância no ensino de comunicação, possam iluminar novas práticas no ensino desta área, refletindo na melhoria da qualidade do ensino dos cursos de graduação, pós-graduação (*lato sensu e stricto sensu*) e, igualmente, naqueles ministrados a distância. Parafraseando o inesquecível Paulo Freire, é necessário que o educador continue a sonhar sonhos possíveis.

Referências bibliográficas

- CAPRA, Fritjof. *O ponto de mutação*. São Paulo: Cultrix, 1997.
- CHIZZOTTI, Antonio. Metodologia do ensino superior: o ensino com pesquisa. In: CASTANHO, Sérgio e CASTANHO, Maria Eugênia (orgs.) *Temas e textos em metodologia do ensino superior*. Campinas: Papyrus, 2001.
- DEMO, Pedro. *Conhecer e aprender*. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- MACHADO, Virginia. Planejamento e avaliação no ensino superior: anotações sobre uma prática pontual. *Revista Momento*. Rio Grande: Ed. FURG, 2002.
- MASETTO, M. T. *Competência pedagógica do professor universitário*. São Paulo: Summus, 2003.
- PERRENOUD, Philippe. *10 novas competências para ensinar*. Porto Alegre: Artmed Editora, 2000.
- TAVARES, Clotilde. *Iniciação à visão holística*. Rio de Janeiro: Record, 1993.